

DIRETRIZES PARA A GESTÃO DA INFORMAÇÃO EM AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM

André Anderson Cavalcante Felipe

Resumo: Apresenta a gestão da informação (GI) como um processo que facilita o acesso à informação em ambientes virtuais de aprendizagem (AVA's) na promoção do conhecimento no ensino superior brasileiro. Tem como objetivo, propor categorias para o gerenciamento informacional de AVA's com base nos modelos de GI, adotados na produção científica do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB). Como resultado, sugere a utilização de quatro categorias da GI para atuar no gerenciamento informacional de AVA's, possibilitando maiores situações de construção de conhecimento entre alunos e professores. São elas: a) reconhecer a informação; b) adquirir informação; c) disponibilizar informação; d) aplicar a informação.

Palavras-Chave: Gestão da informação; Ambientes Virtuais de Aprendizagem; Ensino Superior do Brasil.

1 INTRODUÇÃO

Na sociedade contemporânea o processo de aprendizagem torna-se uma constante, de modo que, o indivíduo está diariamente aprendendo a aprender. Nessa perspectiva, a educação deve se voltar a essa urgência, de modo que permita "ao indivíduo tomar consciência de si mesmo, de seu entorno e possibilitar a cada cidadão desempenhar sua função social no trabalho e na vida pública" (SUAIDEN; LEITE, 2006, p.100).

Nesse contexto, a aprendizagem baseada na colaboração ganha espaço no processo educacional mediante as tecnologias da informação e comunicação (TIC's), que têm contribuído para a sua ampla difusão através dos recursos disponíveis na *web*, como os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA's).

Os AVA's promovem a convivência, a interação, a colaboração e a partilha informacional entre os alunos participantes, tendo como meta a troca de saberes e o desenvolvimento de competências intelectuais (FELIPE, 2011). Outra característica importante é o auxílio a colaboração entre os indivíduos através da interatividade e do compartilhamento de informações e de conhecimento entre eles. Em outras palavras, os AVA's favorecem a aprendizagem colaborativa por possibilitarem a interação entre professor e alunos, a qual inclui cooperação, colaboração e troca de informações, possibilitando, com isso, a promoção de saberes e competências intelectuais.

A perspectiva da aprendizagem baseada na colaboração vai ao encontro do pensamento de Morin (2000, p.23), quando ele diz que

[...] somos o todo social, temos as regras, a linguagem, a cultura e as normas sociais dentro de nós mesmos. Portanto, o método de ensino mais coerente é o que faz saber que não existe ensino sem considerar o social e este em nós.

Diante dessa realidade um dos principais objetivos da Ciência da Informação (CI) é garantir meios para que a informação possa atuar como um elemento de inclusão social, profissional, educacional e cidadã, capaz de gerar mudanças no desenvolvimento para os indivíduos e seus grupos sociais. A CI destaca-se como área responsável pelo estudo dos fenômenos, processos e construções da informação, entendendo a informação como *ações de informação*.

No que compete à atuação da CI em contextos educacionais, como nas instituições de ensino superior (IES), a responsabilidade social recai sobre o seu fluxo informacional gerado, com o objetivo de dispor de um gerenciamento sobre a organização e veiculação desses conteúdos informacionais, potencialmente capazes de promover uma formação cultural e intelectual nos indivíduos.

Nesse cenário, cresce a responsabilidade social dos profissionais da informação, tanto como produtores de conhecimento no campo científico quanto como facilitadores na transferência do conhecimento científico para usuários que dele necessitem, independentemente dos espaços sociais onde vivem e dos papéis que desempenham no sistema produtivo (FREIRE, 2002, p.12).

A responsabilidade social dos profissionais da informação está em facilitar a socialização da informação para os indivíduos, visto que sua atuação na sociedade tem muito a contribuir para os estudos que envolvem assuntos como: ensino superior, educação à distância, educação semipresencial, competências informacionais, aprendizagem colaborativa, AVA's, entre outros assuntos.

Frente ao avanço tecnológico inserido no meio social, recai sobre o profissional da informação a tarefa de dispor de mecanismos que facilitem o acesso à informação para a promoção do conhecimento, de modo a criar um elo entre dispositivos informacionais e sujeitos. Ao considerar o conhecimento como resultado da interação do sujeito com o meio social, tecnológico, político e cultural, pode-se apostar que tal situação se apresenta como um desafio para a CI (SUAIDEN; LEITE, 2006).

A CI pode promover melhorias sociais através da utilização da gestão da informação (GI), reconhecendo suas possibilidades no que tange aos estudos do fluxo e uso da informação, e dos mecanismos da transformação da informação em conhecimento em diferentes contextos organizacionais e individuais.

Dessa forma, este artigo pretende apontar possíveis contribuições da CI para a Educação, através da aplicação da GI em AVA's utilizados nos cursos de graduação das IES do Brasil.

Como objetivo pretende propor categorias para o gerenciamento informacional de AVA com base nos modelos

teóricos da GI no campo da CI, adotadas na produção científica do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB).

Para definir os modelos teóricos de GI que de fato seriam analisados, utilizou-se a pesquisa de mestrado realizada por Oliveira (2009) que se propôs a verificar as dimensões de modelos teóricos da GI no campo da CI, adotadas na produção científica do ENANCIB, no período de 1994 a 2008.

Em seu estudo, Oliveira (2009) afirma que os modelos de Choo (2003) e Davenport (2001) foram os utilizados nas publicações do ENANCIB, apresentando inúmeras aplicações em diversificados contextos organizacionais e empresariais. Com base nessa prerrogativa, os modelos citados acima, foram analisados pelo presente artigo para atingir seu objetivo.

A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste artigo teve como base a pesquisa experimental, que segundo Ruiz (2004), objetiva criar condições para interferir no aparecimento ou na modificação dos fatos, para poder explicar o que ocorre com fenômenos correlacionados.

A abordagem da pesquisa é qualitativa, ou seja, admite uma análise dos dados coletados de forma não quantificável, com foco na interpretação dos fenômenos e na atribuição de significados de forma indutiva.

Os procedimentos de delineamento e coleta de dados do artigo foram desenvolvidos através da pesquisa bibliográfica, que objetiva recolher informações e conhecimentos prévios acerca de uma problemática ou hipótese, valendo-se do levantamento de dados de variadas fontes (RUIZ, 2008).

2 A UTILIZAÇÃO DE AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES) DO BRASIL

Segundo Behar & Bassani (2009, p.1), o termo AVA está

[...] sendo utilizada, de modo geral, para referenciar um conjunto de ferramentas computacionais que permitem a criação e o gerenciamento de cursos à distância. Tecnicamente, é um sistema computacional que reúne, num único software (nesse caso, chamado de plataforma), diversos recursos de interação e comunicação para mediar o processo de ensino-aprendizagem.

A difusão do AVA no ensino superior brasileiro tomou grande proporção principalmente após a elaboração do projeto universidade virtual no Brasil (UAB), desenvolvido pelo Ministério da Educação (MEC) com o objetivo de promover acesso ao ensino superior para camadas mais excluídas da população.

As IES brasileiras participantes da UAB adotaram o AVA, para auxiliar a aprendizagem, tanto em cursos virtuais, quanto em presenciais, por serem plataformas desenvolvidas como base o método construtivista e utilizando os recursos da *web 2.0*: fóruns, *blogs*, *wikis*, *chats*, glossários e suporte multi-idíomas (UCHÔA; UCHÔA, 2008).

Um AVA pode ser utilizado tanto para ampliar espaços de interação em cursos na modalidade presencial, quanto para gerenciar cursos ofertados na modalidade semipresencial ou totalmente à distância.

Romanó (2009, p.327) denomina AVA's, como “espaços compartilhados de convivência que dão suporte a construção, inserção e troca de informações pelos participantes, visando à construção social do conhecimento”. A comunicação e a participação múltipla nesse espaço constituem uma característica predominante; entretanto, a garantia da comunicação contínua está diretamente ligada aos mecanismos que promovem interações e à forma como seus recursos são utilizados.

Os AVA's favorecem a reflexão e a formulação das metodologias de ensino e propiciam o resgate de uma postura mais pró-ativa dos estudantes. Vale ressaltar que a postura do professor também sofre alterações, de modo que ele passa a exercer uma função de mediador das atividades de aprendizagem.

No que compete à sua usabilidade por partes do professor e dos alunos, os AVA's apresentam "características de uma interface agradável e de fácil utilização; possui um conjunto de ferramentas educacionais para facilitar o aprendizado, a comunicação e a colaboração" (MATOS; TORRES, 2010, p.10).

A possibilidade de compartilhamento de ideias, propostas, dúvidas e questionamentos, além da aproximação dos alunos promovida pelos recursos interativos disponíveis, são mecanismos que tornam os AVA's importantes recursos para a construção coletiva do conhecimento.

Existem inúmeros tipos de AVA's disponíveis, dentre os principais destacam-se: o *Learflex*, o *Moodle* e o *webensino*; onde diferenças entre eles são mínimas no que dizem respeito à estrutura e aos conteúdos didáticos oferecidos para o processo de ensino aprendizagem, o que vai diferenciá-los muitas vezes são seus padrões, ou seja, o tipo de linguagem utilizada (LIMA, 2008).

Os AVA's permitem o desenvolvimento da gestão de aprendizagem em regimes de aprendizagem à distância ou presencial, possibilitando a criação de recursos de atividades com fins pedagógicos mais eficazes, que possam incentivar a colaboração e a interação entre os participantes do processo de ensino.

A disponibilização dos recursos e das atividades pedagógicas é contextualizada, ou seja, o professor seleciona as ferramentas disponíveis no AVA que melhor se enquadram com a sua proposta pedagógica e, dessa forma, configura a sua disciplina, criando o espaço adequado para a interação e aprendizagem dos alunos.

De acordo com Lima (2008), os principais recursos apresentados pelos AVA's são:

- a) *chat*, meio virtual de comunicação síncrona e/ou assíncrona entre os estudantes por meio de textos.
- b) *fórum*, ferramenta que possibilita discussões sobre os assuntos em tempo assíncrono. Diferentes tipos de fóruns são disponibilizados, nos quais as postagens têm as imagens dos perfis dos autores anexadas.
- c) *glossários*, lista de termos e os seus significados, que são construídos pelos alunos de acordo com os assuntos sugeridos pelo professor ao longo das discussões feitas na disciplina.
- d) *questionários*, ferramenta que cria uma sequência de perguntas cotadas para os participantes resolverem.
- e) Tarefas, espaço destinado para o recebimento de trabalhos dos alunos.
- f) *wiki*, ferramenta que permite a edição coletiva de documentos, ou seja, qualquer participante pode inserir, editar ou apagar textos.

Os AVA's admitem uma filosofia que visa uma aprendizagem baseada na negociação de cultura, símbolos e artefatos compartilhados. O processo de negociação de recursos compartilhados instaura o processo de construção de novos conhecimentos.

3 A GESTÃO DA INFORMAÇÃO

A GI caracteriza-se como um “conjunto de conceitos, princípios, métodos e técnicas utilizadas na prática administrativa e colocadas em execução pela liderança de um serviço de informação para atingir a missão e os objetivos fixados” (DIAS; BELLUZZO, 2003, p.65).

Diante de um contexto social em que a informação perpassa grande parte das ações desenvolvidas pelos indivíduos em todos os segmentos, seja na saúde, na educação, no trabalho, entre outros, o gerenciamento informacional atua de forma imprescindível, já que, se ajusta conforme as necessidades do ambiente em que foi inserido com o objetivo de gerenciar informações que cumpram seu dever perante a sociedade.

Davenport (2001) define GI como procedimento associado aos princípios fundamentais de gestão organizacional que leva em conta: a) o ambiente da informação em sua totalidade, os valores e as crenças sobre a informação (cultura); b) o modo como as pessoas realmente usam a informação e o que fazem com ela; as armadilhas que podem interferir no intercâmbio de informações; c) e quais sistemas de informação já estão instalados apropriadamente. Tal definição pode ser adaptada para a realidade de organizações como as universidades, cujas atividades-fim sejam o ensino a pesquisa e a extensão.

Como base em Maximiano (2004), o termo *organização* pode ser entendido como uma combinação de esforços individuais que tem por finalidade realizar propósitos coletivos. Por meio de uma organização, torna-se possível perseguir e alcançar objetivos que seriam inatingíveis para uma única pessoa. Portanto, pode-se dizer que uma universidade atua como uma organização, através dos cursos e disciplinas que oferece, por se constituir como um conjunto de pessoas com finalidades e objetivos em comum.

No entanto, independente do tipo de organização, o gerenciamento das informações produzidas e utilizadas oportunizará condições propícias de aprendizagem e construção de conhecimento, minimizando problemas existentes entre os indivíduos no desenvolvimento de suas atividades.

Nenhuma organização pode dedicar a mesma atenção para a gestão de todos os dados que possui, devendo, por isso, existir uma estratégia que inclua escolhas dos tipos de informações que devem

ser focalizadas em atividades a serem enfatizadas, para que a organização possa cumprir sua missão (DAVENPORT, 2001).

A GI estabelece mecanismos de melhorias da comunicação entre os sujeitos, por meio da criação de significados organizacionais, ou seja, ações que permitam a partilha de informações entre o coletivo, de forma a reduzir a ambiguidade das mensagens e contribuir para o bom desempenho das atividades de uma organização.

No contexto educacional, os indivíduos buscam adquirir conhecimento sobre assuntos muitas vezes desconhecidos através de informações advindas, em grande parte, dos conteúdos disponibilizados pelo professor.

Nesse aspecto, a GI exerce um papel importante no processo de ensino-aprendizagem no nível de formação superior, pois a construção de conhecimento se realiza nas relações de troca de valores entre os indivíduos e na interação deles com os suportes informacionais utilizados e sugeridos pelo professor.

A informação bem administrada propicia condições reais de construção de conhecimento em organizações voltadas para o ensino, por diminuir os “ruídos informacionais”, ou seja, os problemas de compreensão, acesso e disseminação da informação, muitas vezes relacionados aos procedimentos de GI desenvolvidos na disciplina.

4 ANÁLISE E RESULTADOS

Como informado anteriormente, optou-se em analisar os modelos de Choo (2003) e Davenport (2001) para desenvolver categorias de gerenciamento informacional em AVA, após verificar o mapeamento dos modelos teóricos da GI na produção científica no campo da CI difundida no ENANCIB, realizado por Oliveira (2009).

O primeiro modelo analisado foi o proposto por Choo (2003), que admite seis diferentes procedimentos, contudo inseparáveis,

atuando de forma cíclica como um conjunto de eventos advindos de uma mesma raiz:

Figura 1 - Modelo de GI proposto por Choo (2003)



Fonte: Adaptado de Choo (2003).

As atividades do modelo de GI exposto acima se propõem respectivamente a:

1. identificar as necessidades expressas, incluem-se aqui as necessidades não-verbalizadas;
2. selecionar as fontes e acompanhar o surgimento de novas fontes de informação;
3. criar um repositório do conhecimento da organização;
4. gerir informações que respondam às necessidades e às preferências dos usuários, devendo observar os requisitos: facilidade de uso; redução de ruído, qualidade, adaptabilidade, economia de tempo e de custos;
5. estudar as necessidades dos usuários para que possam ser definidos e determinados quais os que receberão os

produtos informacionais, bem como seu formato e periodicidade;

6. utilizar a informação em três aspectos interligados: criar significado para o ambiente, construir conhecimento por meio da aprendizagem e usar da informação para auxiliar na tomada de decisões.

Neste modelo existem situações importantes a serem consideradas, dentre elas temos: o *consenso cognitivo*, um acordo aceito de forma ampla entre os envolvidos, o *compartilhado do conhecimento*, troca de saberes sobre os assuntos debatidos; a *lógica dominante*, meios que otimizem a transformação da informação que circula entre o grupo em conhecimento; e a *rede de interpretações*, que se refere à maneira pela qual as pessoas expressam seus pontos de vista, independentemente do conteúdo (CHOO, 2003).

Já o modelo proposto por Davenport (2001) é baseado na interação entre os usuários e no ambiente onde vivem. A flexibilidade desse modelo permite sua aplicabilidade em diversas situações vivenciadas dentro de uma organização, todas elas relacionadas ao trabalho com informações.

O modelo de GI sugerido por Davenport (2001) tem como base os seguintes aspectos: determinação das exigências, obtenção da informação, distribuição e uso da informação.



Fonte: Davenport (2001).

O ambiente em que a informação é gerenciada pode envolver vários fatores que dificultam a sua administração, como, por exemplo, os diferentes aspectos culturais e cognitivos dos sujeitos envolvidos, daí a necessidade de operacionalizar seu fluxo, visando diminuir tais dificuldades.

Apesar de estes procedimentos estarem diretamente ligados ao gerenciamento de uma empresa, esses mecanismos podem ser adequados à realidade educacional, tendo como foco o atendimento das necessidades informacionais dos alunos. Tudo isso para estimular a pesquisa e a aprendizagem, desenvolver o conhecimento, promover mais clareza para as informações disponíveis, entre outros benefícios.

Os modelos de GI desenvolvidos por Choo (2003) e Davenport (2001) apresentam características comuns e até mesmo terminologias idênticas em algumas das etapas, como foram mostradas anteriormente. As categorias dos modelos de Choo (2003) e Davenport (2001) apresentam poucas particularidades, de modo que, expressam o mesmo objetivo dentro de uma organização empresarial, de forma geral. Contudo, diante de um contexto educacional, seria necessário reavaliá-las em termos de aplicabilidade, contudo, mantendo o objetivo que cada uma se propõe a desenvolver. Dessa forma, foram desenvolvidas quatro categorias de GI, tendo como foco a estrutura dos AVA's e de suas principais ferramentas: *Chat*, *Fórum*, *Glossários*, *Questionários*, *Tarefas*, *Wiki*. São elas:

- a) reconhecer a informação;
- b) adquirir informação;
- c) disponibilizar informação;
- d) aplicar a informação.

A categoria *identificação da informação* compreende as atividades de identificação das fontes informacionais necessárias

para se atingir os objetivos estabelecidos pela disciplina. A utilização de critérios para a seleção da informação deve ser adequada ao contexto da disciplina levando-se em consideração a acessibilidade dos alunos aos conteúdos informacionais;

A categoria *obtenção da informação* caracteriza-se como o processo no qual o indivíduo busca informação com o objetivo de mudar seu estado de conhecimento sobre o assunto estudado. Por se tratar de uma atividade subjetiva, o aluno se depara com situações em que haverá a necessidade de verificar as informações e repetir a busca.

A categoria *distribuição da informação* apresenta procedimentos para difundir informações relevantes às necessidades educacionais dos alunos de modo eficaz e com formato adequado. Utilizam-se vários tipos de suportes informacionais, com a finalidade de distribuir a informação.

A categoria *utilização da informação* tem como estratégia propiciar meios para que os alunos possam retirar o conteúdo mais relevante das informações expostas na disciplina, e assim gerar mudanças no seu estado de conhecimento. A avaliação apresenta-se como um dos vários recursos metodológicos de aprendizagem utilizados para verificar se as informações desenvolvidas na disciplina possibilitaram novos conhecimentos aos alunos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Presume-se que o uso de AVA's para fins de aprendizagem acadêmica, contribui para uma aprendizagem regida pela colaboração, pela interação e pelo uso de tecnologias como um suporte importante para seu crescimento pedagógico.

Em um contexto de sala de aula, compreende-se que o processo de comunicação desenvolvido entre professor e aluno envolve a relação entre a crença individual e as ações a serem

desenvolvidas na disciplina. *A priori* os indivíduos são orientados por suas crenças, entendidas também como visões de mundo, valores culturais, etc., até que através de espaços de trocas de informação ele começa a desenvolver ações orientadas por informações que não consideram corretas até perceber sua aplicabilidade.

Dessa forma, a utilização das categorias de GI sugeridas pelo artigo: *reconhecer a informação, adquirir informação, disponibilizar informação e aplicar a informação*, possibilitariam situações de fomento à criação de saberes entre os alunos de forma colaborativa.

A categoria *reconhecer a informação* identifica nos AVA's, quais os recursos mais adequados para promover a utilização de livros, artigos, documentários, palestras e outros suportes em formato digital, condizentes com os objetivos estabelecidos pela disciplina.

A categoria *adquirir informação* estabelece quais as ferramentas existentes no AVA que mais se adéquam como repositórios de informações, oportunizando aos alunos, a construção de conhecimentos a partir dos pontos de vista expostos por todos eles sobre o assunto sugerido pelo professor.

A categoria *disponibilizar informação* oportuniza ao professor um maior conhecimento das ferramentas disponíveis, por se propor a avaliar suas funcionalidades em relação à disponibilização de recursos informacionais, que sejam de acordo com a proposta da disciplina.

A categoria *aplicar a informação* analisa qual o melhor recurso para otimizar o compartilhamento de saberes entre *alunos, oferecendo* um espaço onde eles possam desenvolver e demonstrar suas competências cognitivas sobre os temas expostos na disciplina.

A CI pode estabelecer diretrizes para a utilização de AVA's, levando em conta o gerenciamento da informação no processo de ensino-aprendizagem dos cursos de graduação das IES brasileiras. Ressalta-se que a promoção da informação e do conhecimento constitui um componente que não pode ser desvinculado das alternativas de melhoria do ensino através da utilização de AVA's e

de concepções colaborativas da aprendizagem. Diante disso, fazem-se necessárias mais pesquisas na área da CI que enfoquem meios de viabilizar a utilização da informação para a produção de conhecimento em contextos educacionais.

REFERÊNCIAS

BEHAR, Patrícia; BASSANI, Patrícia. Os ambientes virtuais e a nova era da avaliação. *Pátio revista Pedagógica*, Porto Alegre, ano. 14, n. 50, maio. 2009.

CHOO, C. *A Organização do Conhecimento: com as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões*. São Paulo: SENAC, 2003.

DAVENPORT, T. *Ecologia da Informação: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação*. 4. ed. São Paulo: Futura, 2001.

DIAS, M.; BELLUZZO, R. *Gestão da Informação em ciência e tecnologia sob a ótica do cliente*. São Paulo: EDUSC, 2003.

FELIPE, André. *Ciência da Informação e ambientes colaborativos de aprendizagem: um estudo de caso da plataforma Moodle – UFPB*. 2011. 154 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.

FREIRE, Isa. Da construção do conhecimento científico à responsabilidade social da ciência da informação. *Informação & Sociedade: Estudos*, João Pessoa, v. 12, n. 1, p. 01-14, jan./jun. 2002.

LIMA, Tereza C. B. de. *Ação educativa e tecnologias digitais: análise sobre saberes educativos*. 2008. Tese (Doutorado em Educação) Universidade Federal Do Ceará – UFC, Fortaleza, 2008.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira; TORRES, Patrícia Lupion. *Ambiente Virtual: o cenário do futuro*. Disponível em: <<http://praticavaliacaoead.blogspot.com.br/2009/10/ambiente-virtual-cenario-do-futuro.html>>. Acesso em: 18 abr. 2012

MAXIMIANO, A. *Introdução à administração*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MORIN, E. *A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2000.

OLIVEIRA, Irma. *Dimensões da gestão da informação no campo da ciência da informação: uma revelação da produção científica do ENANCIB*. 2009. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) Universidade Federal da Paraíba – UFPB, João Pessoa, 2009.

ROMANÓ, R. S. Ambientes virtuais para a aprendizagem colaborativa no ensino fundamental. **Athena: Revista Científica de Educação (Online)**, Curitiba, v. 2, n. 2, p. 73-88, 2004. Disponível em: <<http://www.nonio.uminho.pt/documentos/actas/actchal2003/05comunicacoes/Tema3/03RosanaRomano.pdf>>. Acesso em: 26 ago. 2012.

RUIZ, João. *Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SUAIDEN, Emir; LEITE, Cecília. Dimensão social do conhecimento. In. TARAPANOFF, Kira. *Inteligência, Informação e Conhecimento*. Brasília: IBICT, UNESCO, 2006.

GUIDELINES FOR INFORMATION MANAGEMENT IN VIRTUAL LEARNING ENVIRONMENTS

Abstract: *Presents the information management (IM) like a process that facilitates the access to information in virtual learning environments (VLE's) in the promotion of knowledge in Brazilian higher education. Has as an objective, to propose categories for informational management of VLE's based on the models of IM, adopted in scientific production of the National Meeting of Research in Information Science (NMRIS). As a result, suggest the use of four categories of IM to act on the information management of VLE's, allowing greater situations of knowledge construction between students and teachers. They are: a) to recognize the information; b) to purchase information; c) to provide information; d) to apply the information.*

Keywords: *Information management; Virtual Learning Environments; Higher Education in Brazil.*

André Anderson Cavalcante Felipe

Doutorando em andamento em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Mestrado em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Professor Externo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Graduação em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Ceará (UFC)

E-mail: andreandersonf@gmail.com

Submissão: 08-10-2012

Aceito: 04-04-2013